

RESUMO/TRABALHO COMPLETO - APRESENTAÇÃO ORAL - EIXO 2:
(GEO)POLÍTICAS DO MEIO AMBIENTE, GESTÃO DE RECURSOS E
SUSTENTABILIDADES

**EXTRATIVISMO DE LÍTIO NA AMÉRICA DO SUL: CONTRADIÇÕES DE UM
SUPOSTO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Ana Luiza Rosolen Soares (analuiza.rosolen@gmail.com)

Claudete De Castro Silva Vitte (claudete@unicamp.br)

A atual crise climática impõe a necessidade de mudanças significativas no modo de produção, visando amortecer os efeitos e eventos climáticos extremos. A transição energética rumo a diminuição da emissão de gases poluentes na atmosfera é uma das principais apostas do Capitalismo Verde para frear o aquecimento global, e os carros elétricos surgem como sua principal salvação. Agendas internacionais, como a “Fit for 55” da União Europeia, já determinam a redução das emissões líquidas de gases de efeito estufa e a proibição da venda de automóveis de combustão interna para os próximos anos. Neste cenário, as baterias de íon-lítio ganham crescente relevância no mercado internacional, e a segurança no fornecimento de lítio se torna prioridade para companhias tecnológicas na Ásia, Europa e América do Norte.

O lítio é encontrado em abundância e concentração nos salares andinos, na região chamada “Triângulo do Lítio”. Os três vértices desse Triângulo são Argentina, Bolívia e Chile, com importantes depósitos que reúnem cerca de 58% das reservas mundiais. Atualmente, as principais companhias responsáveis pela extração do lítio são Albermarle (EUA), Ganfeng (China),

SQM (Chile), Tianqi (China) e Livent (EUA), e 96% da produção é concentrada em Austrália, Argentina, Chile e China. Nos países do Triângulo, a governança deste recurso estratégico se encontra fragmentada entre diferentes entes governamentais. Acerca destes diferentes imaginários sociotécnicos relacionados ao lítio, Barandiarán (2019) os categoriza em três: (1) commodity banal, (2) commodity estratégica e (3) commodity sociotécnica.

Em contrapartida, os efeitos do extrativismo do lítio não são considerados no planejamento. A mineração de lítio pode ser pressuposta como uma mineração de água, pois são necessários aproximadamente 2 milhões de litros de água para cada 1 tonelada de lítio extraída. Os riscos ambientais e sociais são muito altos na região dos salares, já impactada com déficit hídrico. As populações indígenas e camponesas exigem e protestam contra essas condições, como ocorreu em Jujuy em junho de 2023, província argentina, após a aprovação de uma reforma constitucional que abriria caminho para a mineração de lítio e poluição da água na região.

Aponta-se que os megaprojetos na região do Triângulo do Lítio reproduzem a lógica colonial extrativista, atualizada como extrativismo verde (JEREZ; GARCÉS; TORRES, 2021), que, a despeito de criar uma imagem comprometida com sustentabilidade ambiental, deixa rastros de destruição socioambientais pelos territórios dos países do chamado Sul Global, reforçando sua posição como zonas de sacrifício para a prosperidade da transição energética limpa no Norte Global. De fato, cabe falar também em neoextrativismo (SVAMPA, 2019), descrito segundo cinco principais características: a posição central na acumulação contemporânea; sua acentuação à crise socioecológica; a conexão estreita com o capitalismo neoliberal e financeiro; sua função como panorama exacerbado da reconfiguração global em uma transição hegemônica; e por fim, sua relação entre regime político, democracia e direitos humanos com o aumento da violência contra a oposição popular. Em comparação com o extrativismo tradicional, o neoextrativismo pressupõe um papel ativo do Estado na captação do excedente e sua redistribuição, buscando legitimação social (GUDYNAS, 2015). A lógica neoextrativista e sua justificativa para a destruição do modo de vida e da biodiversidade destes ambientes é construída em torno do discurso de zonas de sacrifício, uma falácia, na qual estes territórios são descritos como “vazios” e suas populações imputadas como “antimodernas”, representando obstáculos para o desenvolvimento nacional (ARGENTO; PUENTE, 2019).

Neste panorama é necessário um olhar atento sobre a atual configuração do lítio nos territórios sul-americanos. Busca-se neste trabalho, uma contribuição para a avaliação dos atuais modelos de desenvolvimento impostos pelas economias do Norte Global como via única para frear o agravamento das mudanças climáticas. Como o caso do lítio na América do Sul é significativo neste sentido, propõem-se compreender seus desdobramentos, assim como elucidar os principais elementos que compõem seu panorama a partir de uma revisão bibliográfica, complementada com outras fontes secundárias, como matérias jornalísticas e relatos encontrados em portais online. A partir desse entendimento, busca-se investigar a correlação entre o recurso estratégico lítio e os conceitos de Neoextrativismo e Capitalismo Verde, impostos como modelos de desenvolvimento, traçando suas convergências nos territórios sul-americanos. Ademais, acompanhar os desdobramentos das reivindicações indígenas e camponesas, procurando elucidar de que forma são organizados os combates a essas ameaças em seus territórios, postos como sacrificáveis pelo capitalismo verde.